

# 5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria  
Editor—J. de Sousa Pinto  
Red. e administr.—R. 31 de Janeiro, 145

QUINZENARIO

Defensor da Causa Sidonista

Composição e impressão

Tip. Minerva Vimaranesse

68, R. de Paio Galvão, 72—GUIMARÃES



## D. António Barroso

Morreu D. António Barroso... Paralizou-se o coração dum dos Prelados mais santos e verdadeiramente apostólicos...

A Igreja, de que foi lídimo ornamento e pegureiro desveladíssimo, há-de sentir, como a mais carinhosa das Mães, perda tamanha; chorar, que é mais... E' que D. António era um depositário fidelíssimo das virtudes evangélicas. Não eram apenas as suas palavras, dum pai carinhoso e dedicado, que indicavam o caminho do Dever e do Bem; mais ainda se impunham e instruíam todos os seus actos. Foi um santo que da terra voou ao Céu. Por isso todos nós, os crentes, orvalhamos com lágrimas, de saudade e de pezar, a sua pálida e gélica fronte.

Jâmais palpitará aquele coração para confortar abandonados e tristes; jâmais aqueles lábios se abrirão para guiar transviados; jâmais, oh! pobrezinhos!, aquelas mãos caridosas entornarão sôbre as vossas,

agradecidas, o pão para a vossa mesa, as roupas para do frio vós resguardardes e a vossos filhos! D. António morreu...

O Céu, arrebatando-no-lo, talvez a peores cruces e mais duros martírios o quisesse poupar! Insondáveis, os desígnios de Deus.

Lá ao menos, foi-lhe dado o que na terra os homens, sicariamente, por vezes, lhe roubaram—o descanso.

A felicidade, apesar de infinitamente maior a que hoje gosa, essa nunca humanos poderes lha arrancaram. E se, algum dia, houve quem, fazendo-o sofrer, supôs infernar-lhe o espirito, enganou-se. E' que no sofrimento é que consiste o maior prazer dos santos. E D. António, que era um grande santo, sofreu muito. Mas, porque muito sofreu, grande, incalculável glória e ventura ora, no Empíreo, está a fruir.

De nós se lembre Ele no Céu...

M. F.

## Peregrinação à Penha



No domingo próximo sobe ao alto da montanha da Penha, a peregrinação anual a Nossa Senhora de Lourdes. Ao despontar do dia, ao desabrochar do sol, o povo vimaranense abala religiosamente pela encosta do monte, para ir protestar a sua fé inquebrantável junto á gruta de Lourdes.

E' necessário lá irmos, é preciso lá irmos, recorrendo a Ela, intercedendo da sua santidade a benção para todos nós e para todos aqueles que á quem e além mares lutam pela Patria.

Para alguns será sacrificio, mas é preciso fazê-lo, e sobretudo com devoção, para que Deus volva os olhos para nós.

E avante! pais, noivas e irmãos. Será, uma consolação amiga para os

vossos entes queridos o saberem que vós nas igrejas, nas capelinhas dos montes, nos nichos-santuários dos carreiros, enfim em todos os templos de Deus vos lembrais da sua saúde, da sua vida, que a mais ninguém, do que a Deus, está confiada.

Avante, pois! Que mais uma vez o vosso sacrificio seja o testemunho eloquente da vossa fé inabalável.

\*

A peregrinação, que sairá da igreja do Campo da Feira, ás 8 horas em ponto, (hora official), seguirá o itinerário costumado.

## Nota política

A República Velha enraizara profundamente nesta boa terra de Portugal o vício, a podridão, o mal estar e o desassocego.

Os curtos dias do governo de Pimenta de Castro foram para o país como um famoso dia de invernos em que a chuva deixa de cair e os raios do sol resvalam pela face da terra sem a aquecerem.

Mas veio o 14 de Maio, e com a queda do gabinete o povo viu submergir todas as suas esperanças.

A Nação já não podia sofrer o despotismo dos governantes: o povo não se sentia bem, pois não respirava o ar puro de liberdade. Era, portanto, necessário reagir.

Foi então que apareceu Sidónio Pais. Poucos o conheciam, mas ele soube bem depressa captar a simpatia de todo o país.

E ele é, não só pela sua coragem e valentia mas também pela serenidade e consciência com que resolve os problemas de Estado, o único homem capaz de desempenhar

## Silhetos escolares

*Sem galões...*

I

De há muito que no Colégio se não fazia uma festa assim. Das largas sacadas de ferro bizarramente entrelaçado e dos peitoris das bem lançadas janelas pendiam vistosas colgaduras. Centenas de bandeiras de variadíssimas cores cruzavam-se com vistosos galhardetes e com festões de hera verdejante. Ao centro do Colégio, num macisso de verdura e de flôres, compejava, intemerata e linda, a bandeira nacional. Nos recreios, então, tudo eram arcos de triunfo, galhardetes mimosos, colunãs vertidas de hera e murta—todo um mundo alegre em festa. A este espectáculo mais unico que raro, redobravam encanto as vozes alegres dos alunos que ultimavam os preparativos, e que correndo, gesticulando, gritando, acenando, assobiando, não alteravam o harmonioso concerto daquela festa de família.

Porque era verdadeiramente de família aquela festa—para os alunos e para os seus pais. Alguns destes vieram de bem longe, só para assistir á festa, que era a de distribuição de prémios.

(continúa).

## Jorge Augusto Botelho Monís

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentilíssima Filha, encontrase nas Caldas da Rainha o nosso valioso correligionário Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jorge Augusto Botelho Monís, illustre director de «A Situação» e um dos mais valentes cooperadores do 5 de Dezembro.

no actual momento a suprema magistratura da Nação. E' certo que na grande e patriótica obra de regeneração nacional, que se propôs realizar, tem encontrado muitos obstáculos, mas a vontade inquebrantavel de S. Ex.<sup>a</sup> vence-os-ha.

E assim chegará o dia em que a reconciliação da familia portugueza será um facto; então o sr. Dr. Sidónio Pais, colherá mais louros e jamais será esquecido, como preito da gratidão indelevel do povo portuguez.

E esse dia não vem longe.

Z.

*A Empresa do 5 de Dezembro pede e deseja dever a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza da sua assinatura, o que agradece extremamente reconhecida, e caso não queira pede o obséquo de o enviar á Redacção.*

*Guilherme B. Leite de Faria.  
J. Souza Pinto.*

\* \*

### Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Mensual . . . . .	\$06 cent
Trimestre . . . . .	\$18

Para fora da cidade acresce 1 cent. mensal.

*Acoitam-se anúncios*

### «Comércio de Guimarães»

Esperávamos receber em casa um exemplar deste bi-semanário local, em paga de lhe termos enviado o nosso primeiro número, como procederam os outros prezados colegas, e que aconteceu? Soltou, arreliado por causa duns *chistes* nossos, umas resmungadelas, e bateu palmas, de contente, por havermos aplicado umas picadêlitas no lombo de certa gente.

Que lhe preste. . .

Aos nossos leitores

*No proprio interesse de V. Ex.<sup>as</sup>  
indicamos a Casa Martins no  
Largo do Dr. Sidónio Pais pelo  
seu magnifico sortido de camisa-  
ria chapelaria e gravataria.*

## A Mãe

Na terra húmida e fria  
Debaixo dum mansoleu  
Um corpo morto fazia.

E alguém de negro veu  
Lá ia sem alegria  
Abrir-lhe o coração seu,  
Por quem, em vida, pedia  
Que lh'o levassem p'r'o ceu.

Esse alguém vestindo luto,  
Que lhe protestava amor  
Nunca os lábios houve enxuto:  
Era a Mãe—ainda flôr!

Era, pois, seu filho, o morto  
Deitado, na funda vala...

Tinha nascido um aborto  
Sem mãos, sem pés e sem fala!

Ago—918.

*Étoile.*

## Capitão Feliciano Costa

De Lisboa para Roma partiu o  
nosso valioso correligionário e ilus-  
tre Ministro de Portugal no Vatica-  
no, II.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Felicia-  
no Costa.

## NOTAS ELEGANTES

### *D. Maria Engrácia Cabral Peixoto Vilas-Boas*

Passa no dia 13 o aniversário natali-  
cio da Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. D. Maria Engrácia Cab-  
ral Peixoto Vilas-Boas, gentil filha da  
nossa ilustre assinante e Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. D. En-  
grácia Cabral de Noronha e Menezes.

Os nossos parabêns.

Encontra-se na Póvoa de Varzim acom-  
panhada de sua Ex.<sup>ma</sup> Filha e genro a nossa  
ilustre assinante e Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. D. Maria  
Margarida Costa, respeitável esposa do  
nosso prezadíssimo amigo o Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. Si-  
mão da Costa Guimarães.

Da mesma praia retirou acompanhado  
de sua Ex.<sup>ma</sup> irmã para sua quinta de Adaú-  
fe o nosso bom amigo Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. Francisco  
dos Santos Guimarães.

Felizmente encontra-se melhor dos  
seus graves incômodos o ilustre professor  
do Liceu de Martins Sarmento Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>.  
Cónego José Maria Gomes.

Na Póvoa de Varzim está a Ex.<sup>ma</sup> fami-  
lia do nosso bom amigo e assinante Ex.<sup>mo</sup>  
S<sup>r</sup>. Francisco Alves Mendes.

Da mesma praia retirou o nosso queri-  
do amigo e Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. Joaquim Martins.

Encontra-se nas suas propriedades de  
Vila Nova de Saude o nosso prezadíssimo  
amigo e ilustre professor Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. Cónego  
Alberto Vasconcelos.

Regressou do Gerez o nosso prezado  
amigo e zeloso director da Escola Acadé-  
mica Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. P.<sup>e</sup> José Maria da  
Silva.

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso  
prezado amigo Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. Francisco Mar-  
tins da Costa (Aldão).

Tambem regressou da mesma praia o  
nosso prezadíssimo amigo Ex.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. An-  
tónio Luis da Silva Dantas.